



# FOLHA DOMINICAL

Domingo XXXIII do Tempo Comum

---

## Primeira Leitura (Dn 12, 1-3)

Naquele tempo, surgirá Miguel, o grande chefe dos Anjos, que protege os filhos do teu povo. Será um tempo de angústia, como não terá havido até então, desde que existem nações. Mas nesse tempo, virá a salvação para o teu povo, para aqueles que estiverem inscritos no livro de Deus. Muitos dos que dormem no pó da terra acordarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha e o horror eterno. Os sábios resplandecerão como a luz do firmamento e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça brilharão como estrelas por toda a eternidade.

*O autor do livro de Daniel escreve estas linhas sob o contexto do domínio do poder selêucida, no início do século II a.C. Nessa época, a Palestina foi submetida a um intenso processo de helenização contra a vontade dos seus habitantes, cujos protestos foram reprimidos com extrema violência. Daí que o texto fale de «tempos difíceis como nunca houve até agora». Para o profeta, o fim deste poder autoritário coincidiria com a manifestação escatológica de Deus, que é o que se proclama neste oráculo. Deus trará a salvação ao seu povo no tempo de angústia. Miguel, considerado o chefe do exército celestial e protetor de Israel, levantar-se-á para exercer a sua missão. Então, Deus ressuscitará até os mortos, e acontecerá o julgamento definitivo, que, no contexto deste livro, representa o castigo para aqueles que trouxeram a ruína ao povo e a salvação para aqueles que confiaram. Esta salvação é proclamada especialmente para os sábios e para «os que ensinaram a muitos a justiça». Não se trata de um subgrupo especial, mas sim de uma parte da comunidade judaica que permaneceu fiel à lei de Moisés em meio às perseguições. O salmo responsorial expressa a confiança nesta salvação. O orante proclama uma total adesão ao Senhor, a quem considera o seu refúgio, o seu dono, o seu único bem, aquele a quem pode invocar e de quem pode esperar proteção. Para ele, o Senhor é tudo, aquele que marca e dirige o seu destino, a sua herança. Esta relação é vista como algo único e possibilita as condições em que o salmista vive em paz.*

## Segunda Leitura (Heb 10, 11-14.18)

Todo o sacerdote da antiga aliança se apresenta cada dia para exercer o seu ministério e oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca poderão perdoar os pecados. Cristo, ao contrário, tendo oferecido pelos pecados um único sacrifício, sentou-Se para sempre à direita de Deus, esperando desde então que os seus inimigos sejam postos

como escabelo dos seus pés. Porque, com uma única oblação, tornou perfeitos para sempre os que Ele santifica. Onde há remissão dos pecados, já não há necessidade de oblação pelo pecado.

*Para explicar em que consiste o sumo sacerdócio de Cristo, o autor da Carta aos Hebreus estabelece uma comparação com os antigos sumos sacerdotes. A repetitividade com que realizavam os cultos é considerada um sinal de ineficácia, pois não conseguiam alcançar aquilo a que apontavam: a remoção dos pecados. Esta incapacidade é evidenciada por contraste com o que Cristo fez ao oferecer «um único sacrifício», numa referência à sua morte. A sua oferta, embora única, teve um duplo efeito: no âmbito humano, alcançou a mediação salvífica, eliminando o pecado que os sacrifícios antigos não conseguiam remover de forma definitiva. No âmbito divino, representa a sua entrada na comunhão celestial com Deus pela sua obediência. A mediação de Cristo foi plenamente realizada ao comunicar a salvação aos outros seres humanos, iniciando o seu processo de santificação. A referência ao Espírito Santo que «o atesta» é uma alusão à passagem de Jeremias 31,33-34, onde se afirma que Deus já não se lembrará dos pecados. Este fragmento das Escrituras era considerado uma profecia inspirada. Para o autor da Carta aos Hebreus, essa profecia tornou-se realidade graças à mediação sacerdotal de Cristo. Já não faz sentido continuar a realizar ofertas para retirar o pecado. Os inúmeros sacrifícios do passado, que tinham esse objetivo, revelam-se, à luz de Cristo, inúteis.*

## **Evangelho (Mc 13, 24-32)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas. Então, hão de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória. Ele mandará os Anjos, para reunir os seus eleitos dos quatro pontos cardeais, da extremidade da terra à extremidade do céu. Aprendei a parábola da figueira: quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece: nem os Anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai».

*A passagem está relacionada com a pergunta dos discípulos acerca dos sinais que precederão o fim dos tempos (Mc 13,4). Começa com a enumeração de uma série de sinais de caráter cósmico que enquadram o anúncio da vinda do Filho do Homem, a referência central. Utilizando imagens típicas da tradição profética e apocalíptica, descreve-se uma catástrofe universal que evoca um retorno ao caos primordial anterior à criação (Gn 1,1). No entanto, também se insinua a vitória sobre este caos. A chegada do Filho do Homem,*

*descrita à luz de Daniel 7, sugere a aparição de uma figura divina, cujo esplendor contrasta com a escuridão inicial. Representa o senhorio de Jesus sobre a história e o sentido que Ele lhe dá. A reunião dos eleitos ao seu redor alude à universalidade da missão e à convocação de todos os povos. A parábola da figueira, que vem em seguida, aborda a questão do momento em que estes sinais ocorrerão. Depois dela, encontram-se três sentenças solenes. A primeira fala de iminência, sendo a conclusão lógica da parábola. A terceira menciona a ignorância sobre o momento exato. A sentença central, por sua posição, tem um destaque especial. Afirma a certeza do acontecimento, um facto que não permite previsões nem cálculos, mas que exige vigilância. A parábola e as sentenças ridicularizam aqueles que, na época, pretendiam conhecer o momento do fim dos tempos. Ao mesmo tempo, distanciam a comunidade dessa preocupação. O ensinamento de Jesus é apresentado como o único saber verdadeiro e necessário: «As minhas palavras não passarão». É um convite a experimentar de forma viva a presença de Jesus, a aderir ao seu projeto e a participar na sua vitória.*

---

## **Deus nas letras humanas**

O que me espanta, diz Deus, é a esperança.

E fico pasmo.

Essa pequena esperança que parece uma cousa de nada.

Essa pequena esperança.

Imortal.

Porque as minhas três virtude, diz Deus.

As três virtudes minhas criaturas.

Minhas filhas minhas crianças.

Elas próprias são como as minhas outras criaturas.

Da raça dos homens.

A Fé é uma Esposa fiel.

A Caridade é uma Mãe.

Uma mão ardente, cheia de coração.

Ou uma irmã mais velha que é como uma mãe.

A Esperança é uma meninazinha de nada.

Que veio ao mundo no dia de Natal do ano passado.

Charles Péguy

## **Avisos Paroquiais | 17 a 24 de Novembro**

17 | XXXIII Domingo do Tempo Comum - Dia Mundial do Pobre

Bodas de diamante da Irmã Isabel Soares Moreira, Franciscana Missionária de Nossa Senhora, nascida em Espinho e filha da nossa comunidade

18 | Plenário do Conselho paroquial Pastoral | 21:30

19 | Reunião dos responsáveis pela Pastoral Juvenil | 21:30

20 | Encontro de reflexão sobre o ano jubilar | 21:30

21 | Encontro com os pais das crianças que frequentam o primeiro ciclo da catequese | 21:30

24 | Cristo Rei - XXXIV Domingo do Tempo Comum

Concerto de órgão inserido do ciclo de concertos de órgãos de tubos do Porto  
| 17:00

Já se encontra aberta a **“Venda de Natal”**. A nossa lojinha encontra-se no cruzamento da rua 15 com a 20. Esperamos pela visita de todos. Lembramos que podem também entregar, na nossa loja, objetos para vendermos.

Horário | segunda a sábado | 10h-12:30 | 15h-19h

No próximo dia 29 de Novembro, haverá uma **assembleia vicarial** para abertura das visitas pastorais à nossa vigararia e de preparação para o Ano Jubilar. O encontro será em Cortegaça | 21:30 | Centro Paroquial.

**Bênção das Grávidas** no dia 8 de Dezembro na Eucaristia| 11:00. Inscrições no Centro Pastoral.